

Vendas de cimento têm recuperação em abril

As vendas da indústria do cimento apresentaram recuperação em abril, após retração no primeiro trimestre de 2024. Em termos nominais foram comercializadas **5,1 milhões** de toneladas, um crescimento de **12,1%** em comparação ao mesmo mês do ano passado, de acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC). A comercialização do produto no acumulado dos quatro primeiros meses do ano aumentou **0,2%**.

O volume de vendas de cimento no dia útil, indicador que melhor representa o desempenho de vendas do setor, apresentou queda de **0,9%**, em relação ao mês de março e no acumulado do ano (janeiro-abril) a retração foi de **1,8%**.

Mesmo com queda na taxa do desemprego e o aumento da massa salarial, os principais indutores do consumo de cimento, seguem ainda impactados pela alta inadimplência¹ e endividamento das famílias, além da persistente e elevada taxa básica de juros.

Diante desse cenário, os financiamentos imobiliários com recursos das cadernetas de poupança do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) tiveram queda² de 17,3% no primeiro trimestre de 2024, em relação a igual período de 2023. A retirada de recursos da poupança tem pressionado o mercado imobiliário em busca de novos fundings, que geralmente possuem um custo de captação maior, o que acaba encarecendo o financiamento de imóveis para classe média. Por outro lado, o programa Minha Casa Minha Vida ganha tração, retomando o importante papel na demanda do cimento.

A instabilidade econômica reflete nos índices de confiança, que caminham em direções opostas. O do consumidor³ subiu em abril, retornando para o nível de dezembro de 2023, influenciado, principalmente, pelas expectativas para os próximos meses. Assim como da Indústria⁴, que mantém perspectiva positiva relacionada ao ambiente de negócios e nas contratações para os próximos meses. Já a percepção da Construção⁵, a confiança caiu em abril, em função de um ambiente mais conservador sobre a taxa de juros e as dificuldades fiscais do governo.

Em um ano com tantas incertezas e embates políticos e econômicos, a indústria do cimento segue atenta às discussões sobre a Reforma Tributária, às metas setoriais de descarbonização e a implementação do mercado de carbono no país.

Após dois anos consecutivos de queda nas vendas e uma capacidade ociosa em torno de 35%, a indústria brasileira do cimento espera reverter este desempenho, influenciada pelos avanços em projetos de habitação e infraestrutura. O setor aposta no uso crescente de cimento e concreto na pavimentação rodoviária e urbana, à medida em que municípios e estados, como Santa Catarina, Paraná, Goiás, Maranhão, Ceará, São Paulo e o Distrito Federal, lideram a utilização desses insumos.

Paulo Camillo Penna
(Presidente do SNIC)

VENDAS DE CIMENTO*



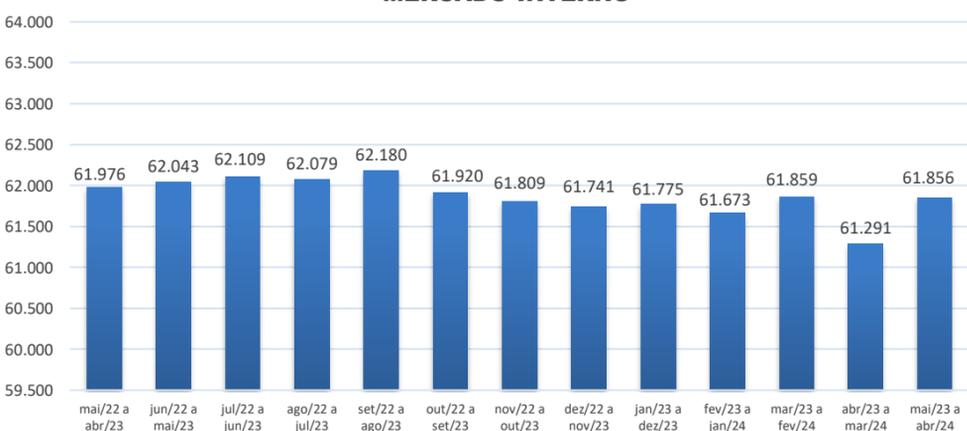
VENDAS POR DIA ÚTIL

(melhor indicador por considerar apenas o número de dias trabalhados no período)

| DESEMPENHO NOS MESES | | | | VARIACIONES | | | |
|------------------------------------|------------------------------|--------|--------|------------------------------------|--------|--------|------------|
| ORIGEM | Despacho 1.000 ton. dia útil | | | ORIGEM | ABR/24 | ABR/24 | JAN-ABR/24 |
| | ABR/23 | MAR/24 | ABR/24 | | ABR/23 | MAR/24 | JAN-ABR/23 |
| Venda Mercado Interno Por dia útil | 223,3 | 216,2 | 214,3 | Venda Mercado Interno Por dia útil | -4,0% | -0,9% | -1,8% |
| Nº de dias úteis | 20,5 | 22,5 | 24,0 | Nº de dias úteis | 17,1% | 6,7% | 2,2% |

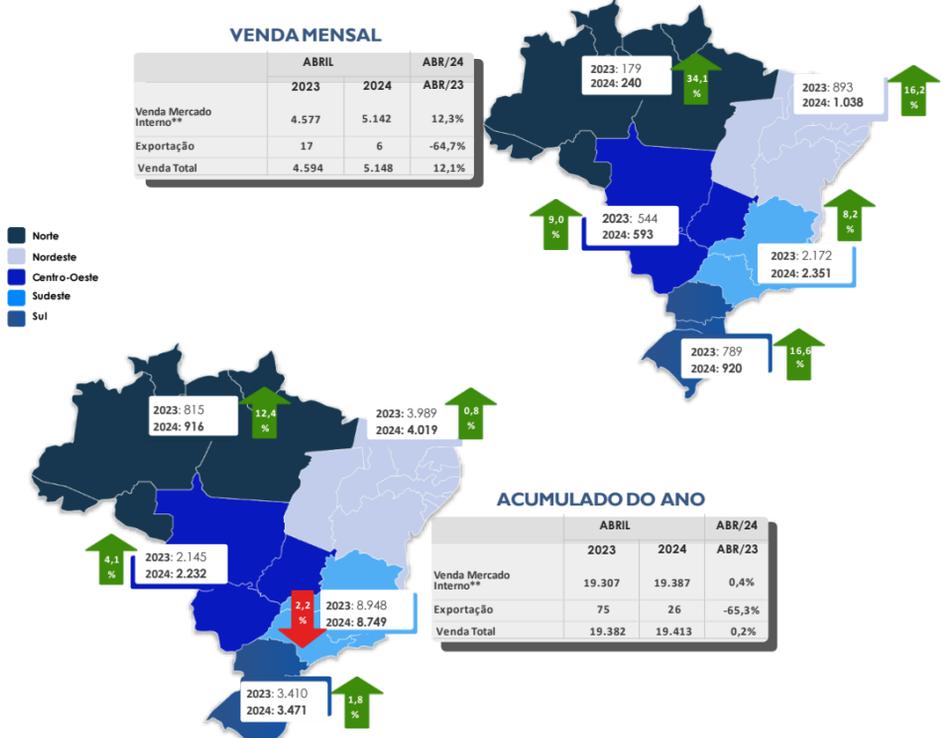
ACUMULADO 12 MESES

MERCADO INTERNO



NÚMEROS REGIONAIS

(por 1.000 toneladas)*



* Inclui as estimativas de oferta a associados e não-associados
** Não incluiu a venda do cimento importado